



# DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO



# DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO:

---

- A nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – Pnater preconiza que a Missão da Ater brasileira de ser:
  - "Participar na promoção e animação de processos capazes deve contribuir para a construção e execução de estratégias de **desenvolvimento rural sustentável**, centrado na expansão e fortalecimento da agricultura familiar e das suas organizações, **por meio de metodologias educativas e participativas**, integradas às dinâmicas locais, buscando viabilizar as condições para o exercício da cidadania e a melhoria de qualidade de vida da sociedade”.

# DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO:

- Os objetivos e as diretrizes da Pnater enfatizam a necessidade de que a práxis extensionista seja baseada em metodologias que assegurem a participação dos beneficiários em todas as fases do processo de desenvolvimento: diagnóstico, monitoramento, avaliação e reprogramação de ações.



# 1. O que é um DRP?

---

- O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que **as comunidades façam o seu próprio diagnóstico** e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento.
- Desta maneira, os participantes poderão **compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos**, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação.
- Em vez de confrontar as pessoas com uma lista de perguntas previamente formuladas, a ideia é que **os próprios participantes analisem a sua situação e valorizem diferentes opções para melhorá-la**.



# 1. O que é um DRP?

---

- A intervenção das pessoas que compõem a equipe que intermedia o DRP deve ser mínima; de forma ideal se reduz a colocar à disposição as ferramentas para a auto-análise dos/as participantes.
- Não se pretende unicamente colher dados dos participantes, mas, sim, que estes iniciem um **processo de auto-reflexão sobre os seus próprios problemas e as possibilidades para solucioná-los.**



# 1.1 Propósito e execução do DRP:

- Além do objetivo de impulsionar a autoanálise e a autodeterminação de grupos comunitários, o propósito do DRP é a **obtenção direta de informação primária ou de "campo" na comunidade.**
- Esta é conseguida por meio de **grupos representativos de seus membros**, até chegar **a um autodiagnóstico** sobre o estado dos seus recursos naturais, sua situação econômica e social e outros aspectos importantes para a comunidade.
- Tenta-se avaliar os problemas e as oportunidades de solução, **identificando os possíveis projetos de melhoria dos problemas mais destacados** e portanto das condições de vida de homens e mulheres.



# 1.1 Propósito e execução do DRP:

---

- A forma em que são coletados os dados procura, em primeiro lugar, permitir que as pessoas da comunidade pensem sistematicamente em seus problemas, nas possíveis soluções, e os compartilhem com os Agentes de Ater, mediadores do DRP;
- Os Agentes de Ater compreendam as condições e circunstâncias locais; finalmente, procurem analisar os problemas e as possíveis opções para enfrentá-los em conjunto.
- O DRP é similar ao diagnóstico que faz um médico:
  - ao nos sentirmos doentes, visitamos o médico, e ele se encarrega de nos perguntar: o que estamos sentindo? O que está doendo?
  - E depois procede a um exame geral do nosso corpo (os olhos, a boca, o coração, os ouvidos, a pressão, etc.).



# 1.1 Propósito e execução do DRP:

---

- Esse processo de exame denomina-se diagnóstico, e, ao final, o médico sabe que medicamento vai receitar-nos para curar a doença.
- No caso do DRP os médicos são os integrantes da comunidade e os Agentes de Ater.
- Os homens e as mulheres da comunidade devem agir como o médico:
  - **precisam analisar todos os elementos que formam o ambiente da comunidade para encontrar uma forma de solucionar os problemas, designando responsáveis locais e procurando apoio institucional.**





## 1.2 As vantagens do Diagnóstico Rural Participativo são:

---

- Põe em contato direto os que planejam, os Agentes de Ater com as pessoas da comunidade e vice-versa; todos participam durante todo o processo do diagnóstico.
- Facilita o intercâmbio de informação e a verificação desta por todos os grupos da comunidade.
- O DRP, como metodologia, aponta a multidisciplinaridade. Ideal para estabelecer nexos entre setores, tais como: floresta, agricultura, saúde, educação e outros.
- As ferramentas do DRP prestam muito bem para identificar aspectos específicos de gênero.
- Facilita a participação tanto de homens como de mulheres e dos diferentes grupos da comunidade.



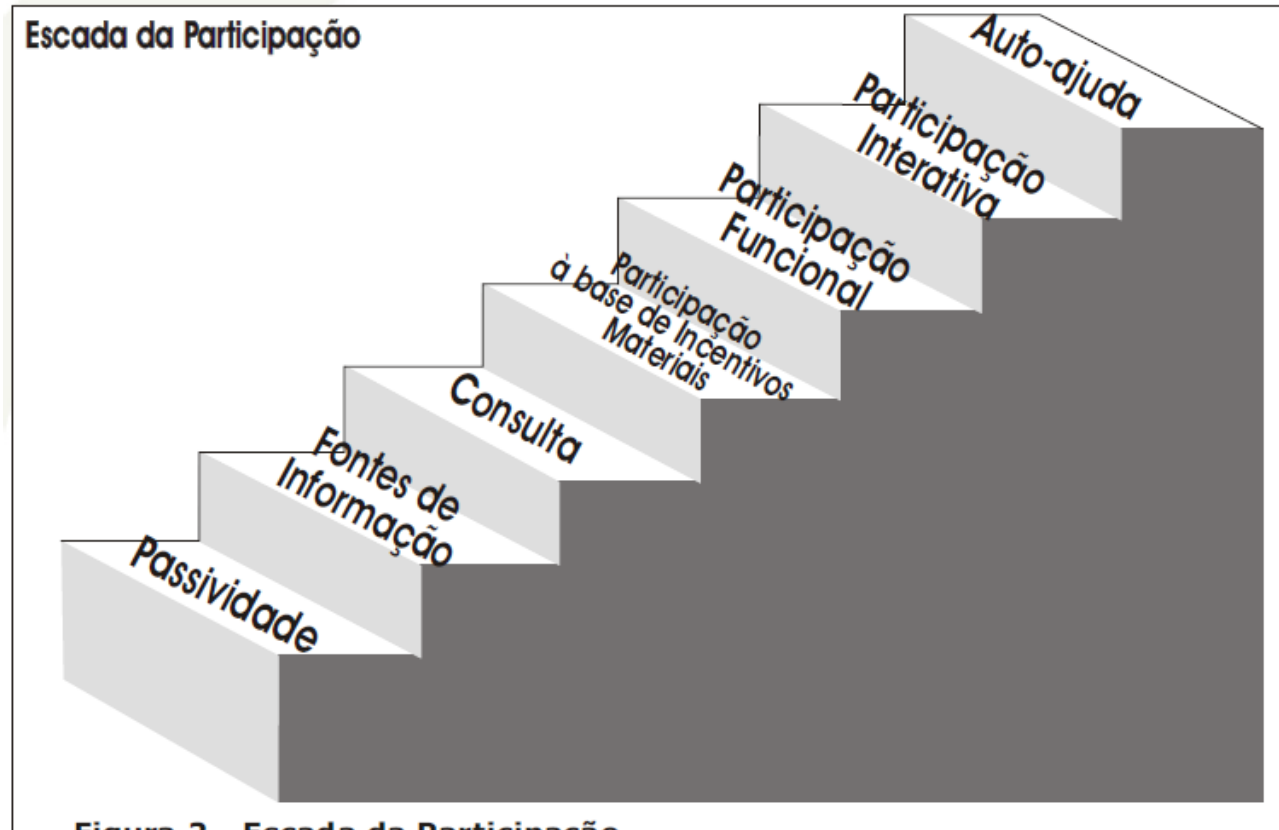


Figura 2 - Escada da Participação

## 2. Os Diferentes Níveis de Participação

---

## 2. Os Diferentes Níveis de Participação:

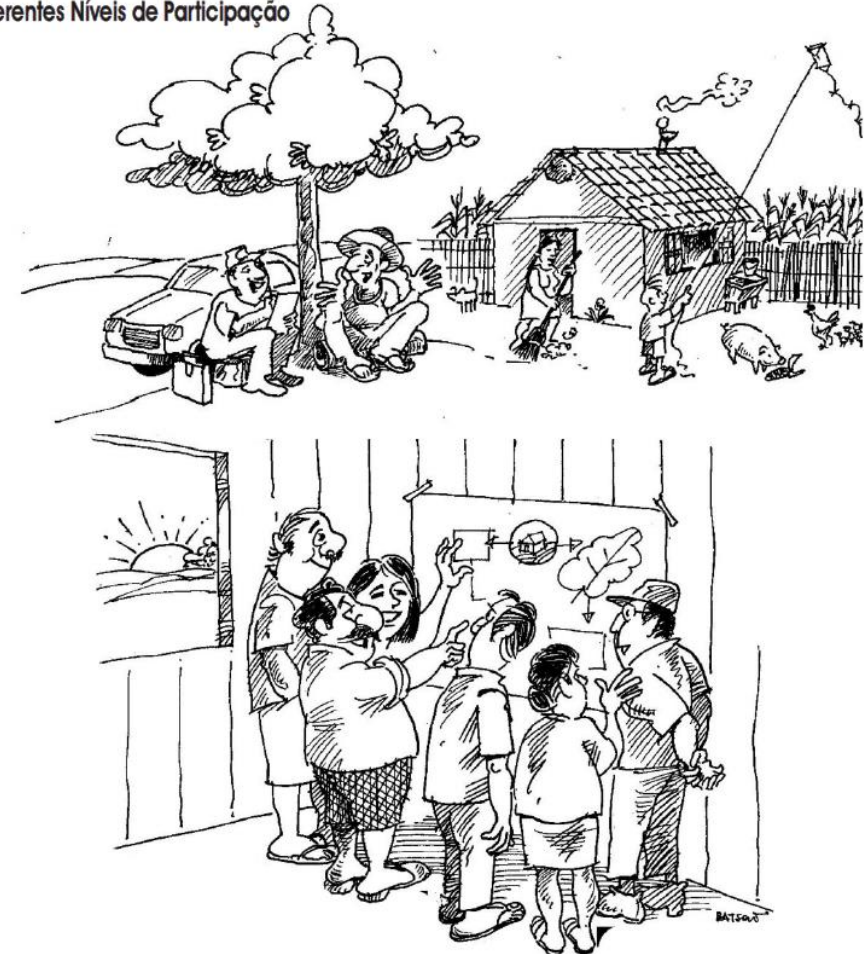
---

- A. **Passividade:** o projeto fixa os objetivos e decide sobre as atividades. A informação necessária é gerada sem se consultar os beneficiários.
- B. **Fonte de informação:** a equipe de pesquisa pergunta ao beneficiário, porém não o deixa decidir nem sobre o tipo de perguntas nem sobre as atividades posteriores.
- C. **Consulta:** leva-se em consideração a opinião do beneficiário; integram-se as opiniões no enfoque da pesquisa, mas o grupo-meta não tem poder de decisão.
- D. **Participação à base de incentivos materiais:** propõe-se, por exemplo, a participação em troca de insumos de produção ou de colocar à disposição terras com fins de exibição ("unidade demonstrativa"), mas a possibilidade de intervir nas decisões é muito limitada.
- E. **Participação funcional:** o beneficiário se divide em grupos que perseguem objetivos fixados anteriormente pelo projeto. Na fase de execução participa da tomada de decisões e se torna independente no transcurso do projeto.
- F. **Participação Interativa:** o beneficiário é incluído do ponto de vista da fase de análise e definição do projeto. Participa plenamente do planejamento e execução.
- G. **Auto-ajuda:** a comunidade toma a iniciativa e age independentemente.

## 2. Os Diferentes Níveis de Participação:

- O que nos interessa é o grau de participação que queremos (ou devemos?) alcançar para estabelecer um desenvolvimento sustentável.
- Muitos projetos estabelecem um grau de "participação com base em incentivos materiais" ou, em casos excepcionais, alcançam uma participação funcional.
- O DRP tem como objetivo a participação interativa, ou seja, a **participação dos beneficiários em todas as fases de um projeto**.
- **Para atingi-lo, precisa-se tanto da vontade política como da institucional, principalmente na execução de um projeto.**
- Um DRP inicial não garante que a participação seja a adequada a todas as fases de um projeto, porém é necessário para um bom começo.

Diferentes Níveis de Participação





## 3. Os princípios e conceitos-chave do DRP:

### • 3.1 Características do Diagnóstico Rural Participativo:

- É um processo de pesquisa e coleta de dados, que pretende incluir as perspectivas de todos os grupos de interesse integrados pelos homens e pelas mulheres rurais.
- Impulsiona uma mudança nos papéis tradicionais do pesquisador e dos pesquisados, já que ambos participam da determinação de quais e como coletar os dados; é um processo de dupla via.
- Reconhece o valor dos conhecimentos dos/as comunitários/as.
- Funciona como meio de comunicação entre aqueles que estão unidos por problemas comuns.
- Esta comunicação coletiva chega a ser uma ferramenta útil para identificar soluções.





## 3.2 Os princípios básicos do DRP:

### A. 1. Respeita a sabedoria e a cultura do grupo:

- O respeito ao conhecimento cultural na gestão dos recursos naturais e humanos é o meio básico para se chegar à sustentabilidade do uso dos recursos e da organização social.
- A identidade cultural (valores, normas, visões, conhecimentos e costumes) produz vias endógenas de desenvolvimento.
- Consequências práticas: os membros da equipe de moderação não devem agir como instrutores/as, mas, sim, como observadores interessados em aprender com os agricultores e obter conhecimentos técnicos e sociais.
- **A função da equipe é escutar e não ensinar!**



# Os princípios básicos do DRP:

## B. Analisa e entende as diferentes percepções:

- Conseqüências práticas: antes de prejudicar as atividades dos agricultores, os Agentes de Ater e pesquisadores deverão "tentar colocar-se no lugar deles" para poder entender a percepção de cada um. Além disso, a equipe deve esclarecer a percepção da comunidade e ser consciente de seu próprio ponto de vista.

## C. Escutar todos da comunidade:

- Os atores sociais no campo não são homogêneos.
- Conseqüências práticas: envolver-se e dirigir-se ativamente àquelas partes do grupo ou da comunidade que normalmente não são escutadas, seja pela falta de eloquência, porque são iletrados, seja por uma posição social marginal. Isto pode ser realizado trabalhando-se com grupos homogêneos, ou seja, com pessoas pertencentes a um mesmo setor social, e com o uso de meios de visualização, motivando especialmente os que não falam muito.
- Ao estar em seu "grupo social", as pessoas podem se expressar mais livremente, sem se sentirem intimidadas.

# Os princípios básicos do DRP:

## D. Visualização:

- De acordo com a perspectiva central do DRP, "de baixo para cima", tenta-se utilizar de meios que não se baseiam principalmente em explicações verbais e escritas, e, sim, na visualização de um assunto, utilizando com preferência materiais locais. Geralmente são elaborados em conjunto mapas, diagramas ou modelos que refletem os assuntos e as discussões

## F. Triangulação:

- É uma forma de confrontar ou complementar a informação obtida.
- Para a coleta de dados, devem ser utilizados diferentes métodos de pesquisa e diferentes fontes de informação, como por exemplo, membros de diferentes comunidades, grupos sociais, homens e mulheres, etc.

## G. Ignorância ótima:

- Ignorância ótima significa que a equipe de Agente de Ater evita incluir uma quantidade excessiva de detalhes na coleta dos dados. Para cada campo de pesquisa, devem-se definir anteriormente o tipo de informação se precisa, o objetivo a pesquisar este campo e o grau de exatidão é adequado.



# Os princípios básicos do DRP:

## H. Análise e apresentação na comunidade

- O trabalho do DRP é realizado no campo, ou seja, tanto as técnicas como as reuniões de equipe do DRP são feitas no lugar em que é realizado o diagnóstico.
- De forma idônea, pelo menos parte do relatório é redigido igualmente no campo, já que o DRP implica num estilo de trabalho paulatino, ou seja, o processo de aprender passo a passo.
- Por isto a equipe constantemente revisa e analisa a informação obtida, para determinar em qual direção deve-se proceder nos dias seguintes.
- Desta maneira se aprofunda o entendimento dos problemas; a equipe inteira acumula conhecimentos; e se consegue precisar o enfoque da pesquisa.

# 4. Os 7 passos na preparação de um DRP:

Para fazer a pesquisa de campo, o mais participativa possível, devem ser seguidos 7 passos importantes:

- 1. Fixar o objetivo do diagnóstico.
- 2. Selecionar e preparar a equipe mediadora.
- 3. Identificar participantes potenciais.
- 4. Identificar as expectativas dos/as participantes no DRP.
- 5. Discutir as necessidades de informação.
- 6. Selecionar as ferramentas de diagnóstico.
- 7. Desenhar o processo do diagnóstico.

Passos adicionais podem ser usados, conforme seja necessário.

Uma vez discutidos todos os passos do DRP, esses se resumem num "Plano ou Cronograma do DRP".

# 4. Os 7 passos na preparação de um DRP:

---

- **Passo 1: Fixar o objetivo do diagnóstico**

- Um DRP é um diagnóstico realizado com uma finalidade, não uma simples coleta de dados. Por isso é importante fixar anteriormente para que serve.
- Trata-se de um diagnóstico para identificar um projeto novo ou de uma análise de um projeto existente?
- É um diagnóstico geral ou enfoca alguns aspectos particulares, como uma zona, ramo de produção, questões de saúde, ou outra coisa?
- O objetivo fixado pela equipe do DRP deve ser discutido com os beneficiários.



# 4. Os 7 passos na preparação de um DRP:

- **Passo 2: Selecionar e preparar a equipe mediadora**
  - Uma equipe "equilibrada" é crucial para executar um DRP. Equilibrada significa que os seus membros sejam de diferentes disciplinas e de ambos os sexos (agrônomos, sociólogos, economistas, florestais, etc.).
  - Esta diversidade da equipe garante um enfoque e uma análise a partir de diferentes ângulos, evitando o predomínio de enfoques técnicos, econômicos ou antropológicos.
  - Uma equipe formada de homens e mulheres facilita a comunicação com todos os grupos beneficiários..



# 4. Os 7 passos na preparação de um DRP:

---

- **Passo 3: Identificar participantes potenciais**
- A equipe mediadora deveria fazer-se algumas perguntas básicas:
  - Que grupos de interesse se encontram representados na área de estudo?
  - Quem escolhe, normalmente, o representante de cada grupo?
  - Que grupos não estão representados?
  - Participam tanto mulheres quanto homens?
  - Existem barreiras culturais ou linguísticas que limitam uma participação igualitária dos grupos de interesse?
  - Quem são os/as informantes ou líderes-chave da comunidade?



# 4. Os 7 passos na preparação de um DRP:

---

- **Passo 3: Identificar participantes potenciais**
- Que características compartilham os membros da comunidade? Em que se diferenciam?
  - Os participantes potenciais para o DRP incluem homens e mulheres da comunidade (jovens e idosos, ricos e pobres, aqueles com trabalho na localidade, pessoas com e sem escolaridade, incapacitada, sem terra...), representantes do governo, pessoal de projetos, proprietários de negócios, etc.
  - Resumindo, todos aqueles que têm um interesse no desenvolvimento da comunidade.
  - Os membros de equipe do DRP também são participantes, mas com a responsabilidade especial de facilitar o processo, organizar, analisar e apresentar a informação.



# 4. Os 7 passos na preparação de um DRP:

---

- **Passo 4: Identificar as expectativas das/os participantes no DRP**

- Cada pessoa que participa do processo do DRP espera beneficiar-se dele de uma maneira diferente.
- Os membros da comunidade podem ter como meta que a pesquisa acarrete uma melhora específica da sua qualidade de vida (tais como, estradas, áreas de conservação de bosque, escolas, etc.), e o pessoal do projeto pode esperar que o processo do DRP aumente a motivação e o interesse entre os membros da comunidade, para participar do desenho e da implementação das atividades.
- Realizar um DRP sempre cria expectativas na população, por mais que os Agentes de Ater expliquem que não existe segurança de conseguir mudanças.
- É importante que o DRP revele, em geral, a situação da comunidade e não distorça a informação pela interpretação dos Agentes de Ater, de tal forma que o DRP fique em poder da comunidade como um instrumento para provocar mudanças e gerenciar apoio institucional.
- Algumas semanas antes que o DRP seja iniciado, os Agentes de Ater terão que identificar os grupos de interesse e criar uma oportunidade de diálogo entre eles, convidando-os a reuniões e acordando os objetivos do DRP.
- Nestas reuniões é importante notar quem fala e quem não fala. Por exemplo, em muitas culturas as mulheres não são convidadas para reuniões ou assembleias da comunidade.
- Os Agentes de Ater, neste caso, devem fazer um esforço e uma promoção especial para conseguir a participação delas no evento. Isto pode ser conseguido por meio de visitas aos lares e falando com líderes locais.

# 4. Os 7 passos na preparação de um DRP:

---

- **Passo 5: Discutir as necessidades de informação**

- Trata-se de identificar aqui dados ou informação específica de que se precisa para a elaboração de um novo projeto rural ou para a reorientação de certas atividades num projeto existente.
- A informação requerida é selecionada mediante o diálogo entre a equipe mediadora e os membros da comunidade e, em geral, refere-se a:
  - Identificação da realidade rural, os problemas e necessidades sentidas pelos integrantes da comunidade.
  - Fatores limitantes e potenciais na produção (técnicos, econômicos, ambientais, etc.).
  - Estrutura social e sua influência no bem-estar da comunidade.
  - A divisão do trabalho entre mulheres e homens em relação a atividades reprodutivas, produtivas e de gestão comunitária.
  - O acesso e o controle sobre os recursos naturais e os benefícios que possam ser derivados do uso adequado destes.
  - Tendências e mudanças locais ou regionais que representam contribuições ou limitações ao desenvolvimento da área.



# 4. Os 7 passos na preparação de um DRP:

---

- **Passo 6: Selecionar as ferramentas de pesquisa**
- As mulheres e os homens da área de estudo têm a oportunidade de influir no processo do DRP, participando da tomada de decisões de assuntos prioritários, como, por exemplo, ferramentas de diagnóstico, programação, localização e assim sucessivamente no decorrer de todo o processo.
- Na seleção das ferramentas, devem ser consideradas as seguintes perguntas:
  - ✓ Que ferramentas correspondem às necessidades de informação?
  - ✓ Que ferramentas preferem os participantes?
  - ✓ Que ferramentas produzem informação desagregada por gênero?
  - ✓ Que informação já existe em relatórios, mapas ou estudos?

# 4. Os 7 passos na preparação de um DRP:

---

- **Passo 6: Selecionar as ferramentas de pesquisa**
- Usado adequadamente o DRP, criam-se oportunidades para aumentar a participação.
- O DRP, em sua forma mais simples, compreensiva e participativa, facilita a todos os participantes compartilharem o controle mediante o uso das ferramentas.
- Por exemplo, quando as mulheres e os homens desenham mapas da comunidade, é fácil ver as diferenças e semelhanças por gênero, em suas percepções de recursos, limitações e organização. A desagregação da informação por gênero se refere não-somente a dados sobre atividades de mulheres e homens, mas também à sua visão e perspectivas.
- Como complemento ao trabalho de campo, existem fontes de informação que podem fornecer outras perspectivas (técnicas ou históricas).

# 4. Os 7 passos na preparação de um DRP:

---

- **Passo 7: Desenhar o Processo do Diagnóstico**
- As seguintes perguntas deverão ser resolvidas antes de se iniciar o DRP:
  - ✓ Quem estará na equipe do DRP?
  - ✓ Quando vai ser realizado o diagnóstico e quanto vai demorar?
  - ✓ Onde será efetuada a pesquisa?
  - ✓ Que materiais usarão os participantes da pesquisa para documentar os resultados?

Estes quatro fatores influirão no grau de participação da comunidade.



# 4.1 Equipe de moderação do DRP:

---

- A equipe de moderação deverá, na medida do possível, estimular a participação de homens e mulheres.
- Com frequência as mulheres preferem Agentes de Ater ou pesquisadores de seu mesmo sexo, isto aumenta a participação, e, ao final, tem-se uma informação mais completa e próxima da realidade das agricultoras/es.
- A multidisciplinaridade da equipe também é importante.





## 4.2 Programação e convocatória:

---

- O DRP requer uma boa programação e preparação para assegurar uma maior participação dos membros da comunidade.
- Neste sentido, é importante levar em consideração as temporadas de muito trabalho ou a demanda de mão-de-obra e os ciclos agrícolas.
- Com o objetivo de garantir uma boa participação, é essencial acordar o dia e horário das oficinas, levando em consideração as responsabilidades de trabalho e as atividades domésticas dos participantes.





## 4.3 Localização:

- O critério mais importante de seleção do lugar para a reunião onde será realizado o DRP é a sua acessibilidade física e social para a comunidade.
- Importante ficar atento à escolha do local e às relações de poder entre os membros da comunidade, buscando que a reunião ocorra em um lugar neutro ou público.

## 4.4 Materiais:

---

- A seleção de materiais e documentos também é um aspecto importante na preparação do DRP.
- Desta maneira, assegurar-se-á que os resultados estejam bem documentados e acessíveis, tanto para a equipe do DRP como para os grupos de interesse da comunidade.
- Se os mapas forem traçados no campo, será feito um traçado final sobre o papel ou serão usadas fotografias?
- Se os facilitadores tirarem os seus cadernos durante uma caminhada ou travessia, devem compartilhar e verificar essa informação com outros?
- Todas são perguntas que devem ser consideradas pela equipe com suficiente antecipação.



# 4.5 O Cronograma do DRP

- Uma vez elaborados os passos 1-7, devem estar visualizados no "Plano" ou "Cronograma do Diagnóstico".
- Não existe um formato predeterminado para este plano, já que se adaptará às necessidades de cada DRP.
- Em geral, incluirá as datas de cada passo do DRP, a técnica ou o tipo de intervenção, os participantes da comunidade, os responsáveis da equipe de DRP para a sua execução e o objetivo de cada ferramenta ou reunião.
- O cronograma é o marco inicial e deverá ser modificado ao longo do diagnóstico, já que surgirão mudanças no planejamento inicial ao longo do processo.
- Frequentemente são feitos dois planos/cronogramas: o plano geral, que inclui tudo, da fase de preparação até a entrega do relatório final, e um cronograma mais detalhado da fase de campo.





## 5. No trabalho de campo:

- No trabalho de campo de um DRP se distinguem 3 passos principais:
  1. primeiro, a apresentação da equipe de facilitadores na comunidade;
  2. segundo, a análise da situação atual com seus problemas, potencialidades e limitações;
  3. terceiro, o aprofundamento destes enfocando a busca de soluções viáveis.



## 5.1 A apresentação à comunidade

---

- É um passo que influi fortemente no sucesso do diagnóstico.
- O "primeiro contato" da equipe de DRP com a comunidade marca todo o processo.
- É importante apresentar-se a todas as pessoas beneficiárias numa reunião inicial e, se o tempo permitir, fazer visitas pessoais.
- Para não criar expectativas que posteriormente não possam ser cumpridas, devem ser esclarecidos o procedimento, o objetivo e as limitações do diagnóstico.



# 5.1 A apresentação à comunidade

---

- **Primeira fase do diagnóstico:** análise da situação e identificação de problemas ou limitações
  - O propósito deste passo é que, os/as agricultores/as identifiquem os seus problemas ou limitações mais importantes.
  - Inicia-se utilizando diferentes ferramentas, pontos de vista (trabalhando com diferentes "grupos de interesse" da comunidade) e enfoques para se obter uma imagem ampla da realidade e, assim, poder identificar as limitações principais.
  - Uma vez realizada esta análise preliminar, são priorizados os problemas de maior urgência ou interesse para a comunidade.
  - Esta priorização dos assuntos ou problemas deve ser discutida com toda a comunidade, preferivelmente numa reunião geral.
  - A discussão sobre estes resultados é crucial, já que confirmará, ampliará ou questionará a seleção de assuntos escolhidos.

# 5.1 A apresentação à comunidade

---

- **Segunda fase do diagnóstico:** aprofundar as limitações identificadas e procurar soluções:
  - São enfocadas as causas e os efeitos das limitações priorizadas no segundo passo.
  - São analisadas as causas dos problemas que podem ser melhorados com um esforço conjunto.
  - Depois são discutidas as possíveis alternativas para conseguir a situação desejada, e, finalmente, são escolhidas as alternativas mais viáveis.
  - É aconselhável deixar um tempo de reflexão entre as duas fases de diagnóstico, para analisar os resultados da identificação de problemas e poder ajustar a análise e o processo de busca de soluções.
  - O tempo necessário entre as duas fases depende da magnitude do DRP que esteja sendo realizado: em se tratando de um DRP numa comunidade pequena, podem bastar 3 ou 4 dias; no entanto, se se tratar de um DRP realizado simultaneamente em várias comunidades, vai ser necessário mais tempo.